

CORRELAÇÃO DE FORÇAS

assuntos do país

25 de janeiro de 2021

Em parceria com:



A SEMANA

25 a 31 de janeiro de 2021

A semana marca os últimos dias de campanha antes da eleição da Mesa da Câmara e do Senado Federal. O tema da vacina e as trapalhadas do governo continuam em pauta e dão o tom do aumento de pressão sobre Bolsonaro. Após manifestações da esquerda, militantes da direita também foram às ruas manifestar a favor do afastamento (impeachment) de Bolsonaro. Em relação aos dados econômicos, sinais cada vez mais claros que 2021 será um ano duro para os mais pobres, com baixo poder de compra e crescimento da inflação.

ELEIÇÃO DA CÂMARA I



Na semana passada, Rodrigo Maia confirmou que a eleição da Mesa Diretora será no dia 1º de fevereiro e totalmente presencial – sem possibilidade de votação remota para os deputados do grupo de risco. Os detalhes sobre a organização da eleição ainda serão definidos, mas já se sabe que para evitar aglomeração, as cabines de votação serão espalhadas pelos salões Verde e Nobre da Câmara, e não no Plenário. A votação presencial atende a uma consulta do presidente do PP, senador Ciro Nogueira (PI), e consolida o desejo do candidato do partido, Arthur Lira (AL). O grupo de Maia chegou a defender que a eleição fosse semipresencial, mas, como transferiu o poder de decisão para a Mesa Diretora, valeu a decisão de obrigar todos a participar presencialmente.

ELEIÇÕES DA CÂMARA II

A eleição para a presidência da Câmara está polarizada entre os deputados Baleia Rossi (MDB/SP), apoiado pelo presidente da Casa, Rodrigo Maia (DEM/RJ), e Arthur Lira (PP/AL), líder do Centrão apadrinhado por Bolsonaro. Embora o conjunto de partidos que o apoiam some 289 deputados, Baleia sabe que não tem, até o momento, todos esses votos. Muitos parlamentares que integram o bloco liderado pelo presidente do MDB já declararam que vão votar em Lira. Já as bancadas que apoiam o líder do PP ocupam 196 cadeiras.



MDB, DEM, PSDB, PSL, PSB, PT, PDT, PCdoB, Solidariedade, PV, Cidadania e Rede fazem parte do arco de alianças de Baleia. Lira conta com o apoio de 11 partidos: PL, PP, PSD, Republicanos, PTB, Pros, Podemos, PSC, Avante, Patriota e, PSL. O Psol e o Novo têm candidaturas próprias e o Podemos ainda não se posicionou. Os partidos mais divididos são o DEM, o PSDB e o PSB. O Cidadania é outro que não tem maioria declarada em favor do emedebista.

Os outros postulantes ao cargo são os deputados Alexandre Frota (PSDB/SP), André Janones (Avante/MG), Capitão Augusto (PL/SP), Fábio Ramalho (MDB/MG), Luiza Erundina (PSOL/SP), General Peternelli (PSL/SP) e Marcel Van Hatten (NovoRS). Para se eleger, um candidato precisa obter o apoio de ao menos 257 dos 513 deputados. Se não ninguém alcançar essa marca no primeiro turno, os dois mais votados vão para nova rodada de votação.

ELEIÇÕES DA CÂMARA III



O candidato apoiado pela oposição, Baleia Rossi (MDB/SP), promete apenas analisar "com equilíbrio" os pedidos de impeachment que se acumulam na Casa. A demanda popular ainda não parece suficientemente forte para mobilizar os parlamentares: a pesquisa Atlas divulgada ontem mostrou que 53,6% dos entrevistados são contra a abertura de um processo de impeachment, e 41,5% a favor. Mas não é uma diferença tão grande, em especial quando se considera que o apoio a Bolsonaro está, mais uma vez, em declínio. O Datafolha confirmou outros levantamentos mostrando que a reprovação ao governo Bolsonaro subiu (foi de 32% em dezembro para 40% agora, enquanto a aprovação caiu de 37% para 31%).

ELEIÇÕES NO SENADO

No Senado, Rodrigo Pacheco (DEM/MG) lidera as projeções de voto, com base nas declarações feitas por senadores até o momento. A principal concorrente dele, Simone Tebet (MDB/MS), ainda confia em sua capacidade de diálogo para "virar" votos na reta final. Nesse domingo à noite, divulgou para os colegas uma carta em que reforça os motivos de sua candidatura, entre os quais, a defesa da independência da Casa. Também começam a semana na condição de candidatos também Major Olimpio (PSL/SP) e Jorge Kajuru (Cidadania/GO). Kajuru adiantou ao Congresso em Foco que se candidatará apenas para ter direito a discurso, no qual pretende fazer críticas a Davi Alcolumbre (DEM/AP), mas que votará em Simone Tebet.



IMPEACHMENT DE BOLSONARO



Com a derrota do Planalto na questão das vacinas, a crise do oxigênio no Amazonas e a queda de popularidade de Bolsonaro, a ideia de um processo de impeachment deixou de ser exclusividade da oposição. Além disso, o agravamento da crise econômica, o baixo poder de compra do salário mínimo e o aumento da inflação são elementos que colocam em xeque a capacidade do governo se articular politicamente. A tendência de mais mobilizações sociais, como as carreatas da semana anterior, além de uma possível greve dos caminhoneiros e dos distribuidores de gás indicam que 2021 promete ser um ano de muitas pressões. Por esse motivo, o governo aposta na eleição de Arthur Lira (PP/AL), como alguém que não deixaria um processo contra o Bolsonaro prosperar.

REPROVAÇÃO DE BOLSONARO

De acordo com pesquisa da Datafolha ([link](#)), em meio ao agravamento da crise de gestão da pandemia da Covid-19, a reprovação ao governo de Jair Bolsonaro inverteu a curva e voltou a superar sua aprovação. Bolsonaro é avaliado como ruim ou péssimo por 40% da população, ante 32% que assim o consideravam na rodada anterior da pesquisa, no começo de dezembro. Já quem acha Bolsonaro ótimo ou bom passou de 37% para 31% no novo levantamento, feito nos dias 20 e 21 de janeiro. É a maior queda nominal de aprovação de Bolsonaro desde o começo de seu governo. Avaliam Bolsonaro regular 26%, contra 29% anteriormente — oscilação dentro da margem de erro, que é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.



#FORABOLSONARO: CARREATA REVELA QUE NINGUÉM AGUENTA MAIS



A conclamação da CUT e das Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo foram atendidas e no sábado foram realizadas carreatas, atos e até mobilizações de bicicleta em todo o Brasil. Prevaleram nas manifestações a pressão sobre o Congresso para que coloque em tramitação os 57 pedidos de impeachment; a aquisição dos insumos e de vacinas para intensificar e agilizar a vacinação, sem privilegiar furas filas e as vergonhosas atitudes de filhos de bilionários revelados na semana; retomada do pagamento do auxílio emergencial e investimentos governamentais para a geração de empregos e oportunidades.

É a retomada das praças, ruas e avenidas, mantendo o distanciamento social e seguindo protocolos de segurança. As mobilizações podem se intensificar em fevereiro, caso o governo federal e das demais esferas não adotem medidas efetivas para reduzir a contaminação, as mortes, a miséria e a fome das classes populares. A queda na popularidade do Presidente e o crescimento da adesão à posição de que somente sem Bolsonaro é possível salvar o povo e o Brasil. No Facebook e Instagram as manifestações foram retratadas e a hashtag #CarreataForaBolsonaro chegou ao 2º lugar nos assuntos mais comentados do Twitter na tarde deste sábado.

APOIO AO IMPEACHMENT

Segundo o Atlas Político ([link](#)), 53,6% dos brasileiros apoiam o impeachment de Jair Bolsonaro. A pesquisa quis saber quais crimes justificariam o afastamento do presidente. A resposta foi avassaladora, porque não se limitou à calamidade da Covid-19: 57% dos brasileiros impediriam Jair Bolsonaro por seu favorecimento a filhos e familiares; 55% por causa do desmatamento ilegal; 54% por sua sabotagem na luta contra a Covid-19; 51% pela estratégia golpista junto às Forças Armadas; 51% pela má gestão da economia; 50% pela interferência na PF (que está relacionada, porém, ao favorecimento de filhos e familiares). O Atlas Político foi o instituto de pesquisas que teve o melhor desempenho na disputa municipal do ano passado, na vitória de Joe Biden, no segundo turno da Geórgia e no triunfo dos peronistas na Argentina, em 2019.



STF DESMENTE BOLSONARO



Na segunda-feira (18/1), a Secretaria de Comunicação Social do STF divulgou nota ([link](#)) no site e postou nas redes sociais da Corte que "é falso que o STF proibiu governo federal de atuar na pandemia". O Tribunal informa que "é verdadeiro que o STF decidiu que todos os entes da federação são responsáveis por medidas de mitigação da Covid-19".

A nota reforça que "é responsabilidade de todos os entes da federação adotarem medidas em benefício da população brasileira" no que diz respeito à covid-19 e que esse entendimento foi "reafirmado pelos ministros do STF em diversas ocasiões." No início da pandemia, a Corte decidiu que União, estados, Distrito Federal e municípios têm competência concorrente na área da saúde pública para realizar ações de mitigação dos impactos do novo coronavírus. Esse entendimento foi reafirmado pelos ministros do STF em diversas ocasiões.

PGR: GSI E FLAVIO BOLSONARO

O procurador-Geral da República, Augusto Aras informou ao Supremo Tribunal Federal (STF), que, na qualidade de titular da ação penal, instaurou em 24 de novembro procedimento para apurar a notícia de que órgãos federais como a Abin e o GSI teriam atuado em questões particulares do senador Flávio Bolsonaro (Republicanos/RJ).



A resposta chega um mês depois do pedido da ministra Cármen Lúcia. A denúncia de que a Abin e o GSI teriam produzido relatórios para auxiliar na defesa do senador em investigações criminais em curso foi publicada pelo jornalista Guilherme Amado, da revista Época. No documento enviado ao STF, há ofício da sub-PGR Lindôra Araújo para que o jornalista encaminhe os relatórios que embasaram a reportagem dentro de um prazo de cinco dias.

PGR: MINISTRO DA SAÚDE



O procurador-geral da República, Augusto Aras, solicitou no último sábado ao Supremo Tribunal Federal (STF) abertura de inquérito para apurar a conduta do ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, em relação ao colapso da saúde pública em Manaus. A cidade registrou falta de oxigênio medicinal em hospitais na semana passada. A demanda por oxigênio hospitalar em estabelecimentos públicos de saúde do Amazonas chegou a superar a média diária de consumo em mais de 11 vezes, o que agravou a situação nos hospitais, principalmente naqueles onde são atendidos pacientes com a covid-19. Centenas de pacientes tiveram que ser transferidos para outros Estados. O pedido de inquérito foi feito depois de representações formuladas por partidos políticos, que relataram omissão do ministro e de seus auxiliares.

RACHADINHA

O ministro Gilmar Mendes, do STF, atendeu a um pedido da defesa do senador Flávio Bolsonaro e determinou que o TJRJ se abstenha de julgar o processo sobre o suposto esquema de “rachadinhas” até que o STF aprecie o mérito de uma reclamação ajuizada pelo senador. O Órgão Especial do TJRJ iria definir nesta segunda-feira (25/1) em que instância o caso deveria tramitar.



O Órgão Especial do TJRJ iria decidir se o processo envolvendo Flávio Bolsonaro deveria voltar para a primeira instância ou continuar no Órgão Especial. Mas a defesa do filho do presidente argumentou que a discussão sobre o alcance do foro especial para deputados estaduais ainda carece de decisão do próprio STF em duas ações diferentes. Por isso, o TJRJ não poderia julgar a questão enquanto o Supremo não decidir.

COVID-19: NOVOS GASTOS



A Instituição Fiscal Independente (IFI) calculou em R\$ 36,1 bilhões a previsão de gastos com o combate à Covid-19 em 2021. "Esse valor equivale à soma dos restos a pagar inscritos em ações relacionadas à covid-19 (R\$ 16,1 bilhões) com o crédito reaberto para implementação da vacinação (R\$ 20,0 bilhões). Dos R\$ 16,1 bilhões em restos a pagar, R\$ 2,3 bilhões são relativos ao auxílio emergencial a vulneráveis e trabalhadores informais e R\$ 8,0 bilhões se referem ao benefício emergencial a trabalhadores formais", diz o relatório de acompanhamento fiscal (RAF), documento com periodicidade mensal da entidade que é ligada ao Senado. [Confira aqui](#).

A IFI lembra que, apesar do atraso, a execução provisória do orçamento por meio de duodécimos permite a realização da maior parte dos gastos. "Os gastos obrigatórios, que correspondem a mais de 93% do gasto primário, não são limitados com a não aprovação do Orçamento. Mesmo algumas despesas discricionárias, por exemplo, ações e serviços públicos de saúde e ações da Defesa Civil, estão resguardadas."

COVID-19: PERCEPÇÃO DE RISCO

Pesquisa do PoderData ([link](#)) revela que a percepção de risco com a covid-19 cresceu, e, agora, 63% da população brasileira diz que a pandemia está mais grave quando comparada a duas semanas atrás. Para 25% desses entrevistados, a situação do vírus no Brasil está do mesmo jeito, enquanto só 8% acham que a circulação é menor do que antes. As mulheres (71%), os com 60 anos ou mais (79%), os com ensino superior (71%), os moradores do Norte (71%) e os que ganham de 5 a 10 salários mínimos (74%) são, proporcionalmente, os que mais acham que a crise do coronavírus está mais grave.



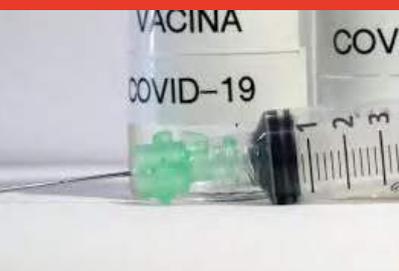
Entre os que apoiam Bolsonaro (que o consideram "ótimo" ou "bom"), só 48% dizem que a pandemia está mais grave. Taxa entre os que o rejeitam, de 71%, é 8 pontos percentuais maior que a percepção geral. Os bolsonaristas também são os que acham que a crise está menos grave do que a duas semanas atrás: 15%, ante 8% quando considerado todos os grupos.

ANVISA: VACINAS

A Anvisa publicou na semana passada a Certificação de Boas Práticas de Fabricação de Medicamentos (CBPF) solicitadas pela Pfizer ([link](#)) e pela Janssen ([link](#)). As duas farmacêuticas possuem testes com vacinas para Covid-19 em fase 3 no Brasil e já enviaram dados à Anvisa por meio do procedimento de submissão contínua. A CBPF é um documento importante tanto para a concessão de autorização para uso emergencial quanto para o registro. No primeiro caso, de acordo com o painel da Anvisa, a vacina da Pfizer já tem 34,38% da documentação analisada e a Janssen, farmacêutica da Johnson & Johnson, 21,67%.



VACINA: MÁ GESTÃO E SEM PLANEJAMENTO



O maior erro do governo federal em relação à vacinação foi apostar em poucas vacinas. Além de ficar refém de poucos laboratórios, da importação de insumos, a demora na compra tem dificultado a negociação futura. Afinal, esses mesmos laboratórios já se comprometeram com outras nações. Sem falar no aumento do preço. É aquela velha lei da oferta e da procura.

A falta de planejamento é, de longe, o centro dos problemas e das preocupações com a distribuição e aquisição das vacinas. Somam-se a isso os problemas logísticos do País, a má gestão diplomática e o fato do Executivo ignorar a experiência que o Brasil adquiriu com o Programa Nacional de Imunização. Com os riscos no abastecimento de vacinas e a falta de um cronograma claro, especialistas estimam que a imunização completa da população só aconteça no primeiro trimestre de 2022

VACINA: EM BUSCA DE PRIVILÉGIOS

Empresas privadas brasileiras negociam com o governo uma autorização para importar 33 milhões de doses da vacina de Oxford / Aztrazeneca. O plano é que a pasta edite um ato descrevendo as condições para a liberação. Pelo acordo em andamento, metade do total dos imunizantes seria doado ao SUS. O restante iria para funcionários e familiares das companhias que fazem parte da negociação (Vale, Gerdau, JBS, Oi, Vivo, Ambev, Petrobrás, Santander, Itaú, Claro, Whirlpool e ADN Liga, entre outras).



COVID-19: VARIAÇÕES MAIS GRAVES



O Centro Europeu de Prevenção e Controle de Doenças publicou um relatório ([link](#)) sobre o risco das três variantes mais célebres do SARS-CoV-2 encontradas até agora: as que foram identificadas no Reino Unido (B.1.1.7), na África do Sul (501Y.V2) e no Brasil (P.1). As três variantes que estão preocupando mais os cientistas têm semelhanças entre si, e um ponto importante é que, apesar de terem surgido independentemente uma da outra, elas compartilham algumas das mesmas mutações, o que sugere que essas mutações devem oferecer vantagens evolutivas. Novas variantes podem ter três impactos: na taxa de transmissão do vírus, na gravidade da doença provocada e na capacidade de resposta do nosso sistema imune. Nenhuma dessas principais variantes parece gerar qualquer mudança na gravidade da covid-19, mas já há evidências de que as três podem ser mais transmissíveis.

NOVA CPMF

Uma eventual vitória do deputado Arthur Lira (PP/AL) na disputa pela presidência da Câmara poderá dar novo fôlego político à intenção do ministro da Economia, Paulo Guedes, de fazer passar no Congresso a criação de um tributo nos moldes da CPMF. Lira já defendeu a criação desse imposto, mas com uma alíquota menor do que a pretendida pela equipe econômica - caminho que seria seguido por Guedes.



Nos últimos dois anos, a proposta já entrou e saiu diversas vezes da agenda do governo, mas a avaliação da equipe econômica é que o cenário do mercado de trabalho pós-pandemia vai abrir o caminho para que ela ganhe força. Isso porque a promessa é que o novo tributo, que seria cobrado de todas as transações, poderá compensar uma redução nos encargos cobrados das empresas sobre os salários dos funcionários.

ORÇAMENTO SÓ EM ABRIL



Ao menos 50 procuradores da Advocacia Geral da União (AGU) entraram com processos na Justiça para reaver o aumento concedido em setembro de 2020 e revogado em seguida. À época, a mudança significava uma melhora no salário-base dos profissionais. Em 2019, o salário da categoria 2 (entrada) era de R\$ 21.014. Na categoria 1 (intermediária), era R\$ 24.146. Na categoria final, onde estão 92% dos profissionais da autarquia, o salário inicia em R\$ 27.303. Todos atuam na Procuradoria Geral Federal (PGF). A estratégia é encabeçada pela Associação Nacional dos Advogados Públicos Federais (Anafe). A AGU estuda quais recursos usará. O órgão diz que não vai recuar da decisão tomada em 24 de setembro de 2020 de cancelar os aumentos. Também afirma não pretender conceder aumentos enquanto durar a pandemia.

JUROS

Pela quarta vez seguida, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu manter a Selic na atual mínima histórica de 2% ao ano. A decisão vem em meio ao aumento da imprevisibilidade no cenário econômico por causa do atraso na vacinação e pela possibilidade de extensão do auxílio emergencial. O Copom também optou por retirar o forward guidance, instrumento adotado pelo BC em agosto do ano passado, como forma de acalmar o mercado com a sinalização de que os juros permaneceriam baixos por um tempo maior.



A taxa básica de juros é o principal instrumento do Banco Central para perseguir a meta de inflação, estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Para este ano, a meta é de 3,75%, com tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, a taxa pode oscilar entre 2,25% e 5,25%. A expectativa do mercado financeiro, de acordo com a última edição do Boletim Focus, é de que até o fim de 2021, o BC eleve, gradualmente, os juros até que a Selic alcance 3,25% ao ano. Para a inflação, a projeção está em 3,43%.

INFLAÇÃO



A inflação vai piorar, na avaliação de economistas. Com o preço dos alimentos e outros itens, como energia elétrica e combustíveis, subindo, até metade do ano, acreditam que a inflação ainda suba para perto dos 6% em 12 meses. Para que a inflação não fuja do controle, o Banco Central pode ter que subir os juros, que estão em 2%, para mantê-la na meta de 3,75%. Porém, para que a economia não tenha um desestímulo adicional, teria que mantê-los mais baixos. O consenso do mercado é que com o fim do forward guidance — uma orientação futura dada pela autoridade monetária —, que foi derrubado na última reunião, fica maior e mais próxima a chance da Selic voltar a subir, mesmo que não agora.

POBRES PAGAM A CONTA

Além de a correção ter ficado alguns decimais abaixo da inflação geral, o salário mínimo de 2021 começou o ano com um problema adicional: a disparada nos preços dos alimentos, que pesam especialmente mais no orçamento das famílias mais pobres. O aumento deles foi muito maior do que o da inflação média e, portanto, muito maior também que o do salário mínimo.



Considerados apenas os alimentos no supermercado, a alta foi de 19%, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), uma das maiores variações das últimas décadas. O preço médio da cesta básica, em algumas capitais, passou dos R\$ 600 pela primeira vez, de acordo com acompanhamento feito pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

Na prática, 58% da renda de quem vive com um salário mínimo em janeiro de 2021 (R\$ 1.100) fica comprometida com a compra dos alimentos mais essenciais. É a pior proporção desde 2005, quando comprar a cesta básica completa tomava 62,5% do piso salarial do país, considerado o valor médio naquele ano. O salário mínimo em 2005 era de R\$ 300, e a cesta básica custava próximo de R\$ 178.

MERCADO DE TRABALHO



A retomada do mercado de trabalho vai ser prejudicada com a volta da aceleração da pandemia no Brasil. O cenário já não era dos melhores: segundo economistas, mesmo crescendo entre 3% e 4% neste ano, a economia não deve gerar ocupação suficiente para a massa de desempregados. Foi recuperado um emprego para cada cinco perdidos na pandemia, segundo o Ipea. Estimativa do banco Credit Suisse ainda aponta a criação de cinco milhões de postos de trabalho neste ano, entre formais e informais, o que está longe de recompor os cerca de oito milhões perdidos em 2020. Também há um déficit remanescente de aproximadamente R\$ 8 bilhões mensais (1,1% do PIB) para ser recomposto na massa salarial, segundo o Banco Safra. Só que, agora, a possibilidade de reintrodução de medidas mais restritivas pode atrasar principalmente a recuperação do mercado informal, o que mais oferece trabalho aos brasileiros.

AUMENTO DA GASOLINA

O constante aumento no preço da gasolina vem assustando os consumidores. Na semana passada, a Petrobras aumentou o preço médio do litro da gasolina vendida para distribuidoras em R\$ 0,15, um aumento de 8,15% sobre a média vigente, de R\$ 1,84, segundo informações da própria companhia. O preço do diesel, combustível mais consumido no país, não foi alterado. O último reajuste foi feito em 29/12 de 2020 e, de lá para cá, o Brent, preço de referência do petróleo no mercado internacional, valorizou-se mais de 7%, enquanto o dólar está quase estável, com valorização de -0,5%, considerando as quedas.



AUMENTO DO GÁS DE COZINHA



Além disso, o gás de cozinha também aumentou. O reajuste do preço do GLP nas refinarias da Petrobras, de 6%, em média, em 7/1, chegou aos consumidores residenciais. Dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) mostram que o botijão de 13 kg estava sendo vendido entre 10 e 16 de janeiro a R\$ 76,50, alta de 1,9% sobre a semana anterior, quando estava custando R\$ 75,05, em média. Os valores do botijão variam de acordo com o local de venda. Na região Norte está o botijão de 13 kg mais caro do país, a R\$ 84,66. No Sudeste, o preço está abaixo da média nacional, R\$ 74,07; no Sul, sai a R\$ 77,99; no Nordeste, a R\$ 75,68; e no Centro-Oeste, a R\$ 81,75.

QUEDA NA RENDA

Pesquisa do PoderData ([link](#)) revela que 57% dos brasileiros tiveram emprego ou renda prejudicados pela crise do coronavírus. Outros 37% disseram que não tiveram o trabalho ou a renda impactados. Além disso, 51% os que afirmaram deixar de pagar alguma conta no último mês por causa da crise do covid-19. Foram 2.500 entrevistas em 544 municípios, nas 27 unidades da Federação. A margem de erro é de 2 pontos percentuais.



Os que mais deixaram de pagar alguma conta: moradores da região Norte (80%); que não têm renda fixa (77%); que têm de 25 a 44 anos (65%); moradores da região Centro-Oeste (63%). Os que mais disseram não ter problemas em pagar as contas: que recebem de 2 a 5 salários mínimos (77%); moradores da região Sul (71%); que recebem de 5 a 10 salários mínimos (68%); que recebem mais de 10 salários mínimos (67%).

SEM RITMO DE CRESCIMENTO



A atividade econômica cresceu 0,59% em novembro, segundo o indicador IBC-Br ([link](#)) do Banco Central (BC), o que constata um ritmo menor do que os dois meses anteriores. De acordo com o Banco essa é a menor variação desde maio. Em outubro, a retomada começou a perder tração e o índice teve alta de 0,86%, segundo informado pelo BC na época. A série, no entanto, foi revisada e a variação do mês passou para 0,75%. Em novembro, o crescimento foi ainda menor. No acumulado dos últimos 12 meses, houve queda de 4,15%. No ano, a retração foi de 4,63%. No trimestre terminado em novembro, a economia cresceu 4,36%. Após o início da pandemia, o fechamento dos comércios e o isolamento social afetaram a economia. Com a reabertura e flexibilização do distanciamento, a atividade segue em recuperação, observada desde maio, mas ainda não foi suficiente para alcançar os patamares registrados antes da crise.

GREVE DOS REVENDEDORES DE GÁS

Uma paralisação dos revendedores de gás do estado de São Paulo pode acontecer no dia 1º de fevereiro – o protesto será realizado contra os aumentos no GLP, o chamado gás de cozinha, promovidos constantemente pela Petrobras. Apesar da previsão, ainda não foi definido se as empresas vão só abaixar as portas ou se vão estacionar caminhões na entrada das principais distribuidoras de gás por conta da alta de preços da Petrobras a fim de paralisar a distribuição nas cidades de Mauá e São José dos Campos. O movimento é programado pela SP Gás e pela Associação dos Revendedores do Estado de São Paulo (Apregás). Em um primeiro momento, apenas SP confirmou participação na greve, contudo, revendedores da Bahia, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro também podem aderir.



BANCO DO BRASIL



Após ser ameaçado de demissão por Bolsonaro, André Brandão vai se manter na presidência do Banco do Brasil (BB). O foco do atrito, a reestruturação do banco, também será mantida, sem mudanças no plano de demissão voluntária. O desfecho seria uma vitória para Guedes, que vê como sinal positivo para uma eventual privatização do banco, plano desejado pela equipe econômica, mas que sofre resistência do presidente. O BB prevê fechamento de 112 agências e desligamento de 5 mil pessoas. Ajustes devem ser feitos apenas na parte do pacote que prevê o fechamento de agências.

ELETOBRAS

A Eletrobras anunciou que o presidente da companhia e membro do Conselho de Administração, Wilson Ferreira Junior, decidiu renunciar ao cargo. Em fato relevante ([link](#)), a estatal afirma que a decisão foi tomada "por motivos pessoais" e que o executivo permanecerá no cargo até o dia 5 de março. Entretanto, O Globo ([link](#)) noticiou que ele será o novo presidente da BR Distribuidora, substituindo Rafael Grisolia, que desde abril de 2019 comanda a empresa.



Ferreira Junior, que assumiu a empresa em junho de 2016, era grande defensor da privatização da companhia, movimento prometido por Jair Bolsonaro, mas que já foi atrasado diversas vezes. Sua saída sinaliza dificuldades de a pauta andar no Congresso. E, como é de praxe, a escolha do novo presidente da Eletrobras certamente entrará na pauta do Congresso Nacional e nas propostas dos novos presidentes da Câmara e do Senado.

NOTA ZERO - GESTÃO ZERO



A abstenção recorde de 51,5% dos candidatos ao Enem deste ano implicou um desperdício de R\$ 332,5 milhões aos cofres públicos, levando-se em conta o custo de R\$ 117 para a aplicação de cada teste. Segundo especialistas, a abstenção elevada se deveu ao fato de a prova presencial ter acontecido num momento de recrudescimento da Covid-19 no País. Organizações estudantis e 47 entidades científicas haviam pedido um novo adiamento, mas o Ministério da Educação manteve a data. A Defensoria Pública da União tenta agora adiar a segunda fase.

Ainda no domingo, de forma preliminar, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) informou que o segundo dia do Enem registrou 55,3% de abstenção. Um recorde no histórico do exame. O índice superou o observado no primeiro dia do exame, quando havia sido registrada a marca de 51,5%.

AÇÃO INTERNACIONAL DO MOVIMENTO SINDICAL

As centrais sindicais desenvolveram duas articulações internacionais da maior relevância, visando superar o negacionismo e a incompetência do governo Bolsonaro. A primeira foi com a Venezuela, que resultou em apoio daquele país no fornecimento de oxigênio hospitalar para Manaus. Dois dias depois a CUT, Força, UGT, CTB, CSB e NCST se reuniram com a direção da Federação Nacional dos Sindicatos da China (ACFTU - All-China Federation of Trade Unions), a maior entidade sindical do mundo com 302 milhões de trabalhadores e 1,7 milhão de sindicatos filiados. O líder sindical chinês, que ocupa a vice-presidência do parlamento comprometeu-se a fazer gestões junto ao governo chinês para que sejam fornecidos insumos à produção de vacina anti-Covid-19 e ajuda humanitária à população da Região Norte do Brasil, inclusive com oxigênio hospitalar.



TCU: CRISE EM MANAUS



O TCU cobrou esclarecimentos do Ministério da Saúde sobre o colapso do sistema sanitário de Manaus devido à falta de oxigênio no Amazonas. De acordo com o ministro Benjamin Zymler, relator de processos sobre a Covid-19 no TCU, a Corte enviou um ofício ao MS no qual cobra uma série de esclarecimentos que vão desde o planejamento da pasta para lidar com a crise de Manaus até o prognóstico do abastecimento de oxigênio para todo o país. A determinação pede também que a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) preste informações sobre a situação do estoque de insumos no Hospital Universitário Getúlio Vargas, em Manaus.

Em seu voto, o ministro lembrou que ele próprio já havia alertado a Saúde, em outubro de 2020, sobre uma possível chegada da segunda onda do coronavírus no Brasil e a necessidade de o governo federal elaborar um plano estratégico para gestão e assistência de insumos e medicamentos aos entes subnacionais. "Essa medida propiciará uma pronta atuação desta Corte de Contas, de forma a buscar a garantia da realização de ações adequadas no combate à crise sanitária gerada pela Covid-19", assinalou o ministro Zymler no seu comunicado.

EUA: BIDEN PRESIDENTE

Joe Biden foi empossado na quarta-feira (20/1) como o 46º presidente dos Estados Unidos, assumindo um País profundamente dividido e com o maior número de casos e mortes da Covid-19 em todo o mundo. Em discurso logo após a posse, Biden disse que a democracia prevaleceu e pediu união e o fim da "guerra incivil". Nas primeiras horas como presidente, Biden já assinou 17 decretos: entre eles, o retorno dos EUA ao Acordo de Paris; a obrigatoriedade do uso de máscaras em propriedades federais; revogou a permissão para construir um oleoduto entre Canadá e o Golfo do México; e um terceiro, ainda não detalhado, que trata da igualdade racial. A vice Kamala Harris, por sua vez, empossou novos senadores e, com isso, confirmou a maioria democrata no Congresso. Biden prometeu unir um país profundamente golpeado pela crise do coronavírus e onde boa parte dos eleitores republicanos ainda desconfia de sua vitória.



BIDEN: RECADO DADO



Após sua posse, o novo presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, tem planos de ligar para vários aliados internacionais nos próximos dias, mas o Brasil não será uma prioridade, sinalizou a porta-voz do governo, Jen Psaki, em sua primeira entrevista coletiva na Casa Branca. “Não há data para conversas com o Brasil” – disse Psaki, em resposta à repórter Raquel Krähenbühl da Globo News, antes de observar, porém, que a agenda ambiental será uma das prioridades do novo governo. – Teremos mais o que falar sobre o Brasil nos próximos meses.

Duas semanas após endossar as acusações feitas pelo agora ex-presidente Donald Trump de que houve fraude nas eleições dos Estados Unidos, Bolsonaro enviou uma carta saudando o democrata Joe Biden. No texto, de três páginas, Bolsonaro diz que tem apreço pessoal pelos Estados Unidos e reitera a intenção de estreitar laços com o país. Parecendo piada, Bolsonaro ainda defendeu a ampliação do livre comércio e citou dois valores considerados importantes pelo novo presidente: respeito ao meio ambiente e à democracia. Bolsonaro foi um dos últimos chefes de Estado do mundo a reconhecer a vitória de Biden.

BIDEN: RESTRIÇÕES A ESTRANGEIROS

Biden vai restabelecer nesta segunda-feira (25/1) as restrições de viagem para cidadãos não-americanos que estiveram no Brasil, na Irlanda, no Reino Unido e em grande parte da Europa. Biden também estenderá as restrições aos viajantes que estiveram recentemente na África do Sul, disse o funcionário. Também nesta segunda, a Câmara dos Deputados deverá apresentar ao Senado as acusações do processo de impeachment do ex-presidente Donald Trump. O julgamento do caso está agravando a discórdia entre os republicanos.



COMÉRCIO BRASIL X EUA



O intercâmbio comercial entre Brasil e Estados Unidos registrou a pior marca dos últimos 11 anos em 2020. No ano, o valor das trocas foi de US\$ 45,6 bilhões, uma queda de 23,8% em relação ao ano anterior. O resultado apresentado é o menor desde a crise financeira em 2009, conforme aponta relatório da câmara americana de comércio Amcham Brasil, divulgado nesta quinta-feira (21). Os EUA são hoje o segundo principal parceiro do Brasil, com participação de 12,4% na balança comercial, atrás apenas da China, que tem 28,4% de participação. A expectativa é que, em 2021, as exportações brasileiras para os norte-americanos sejam impulsionadas.

OAB: DENÚNCIA CONTRA BOLSONARO

O Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) apresentou uma acusação contra o governo do presidente Jair Bolsonaro à Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), da Organização dos Estados Americanos (OEA), por sua atuação no combate à pandemia do novo coronavírus. No documento ([link](#)), o conselho aponta suposta “omissão” da administração federal em solucionar o colapso do sistema de saúde brasileiro, sobretudo da cidade de Manaus (AM), onde a situação se agravou na última semana com a falta de oxigênio nos hospitais. O texto é assinado pelo presidente da OAB, Felipe Santa Cruz, e pede que a comissão apure os atos praticados pelo governo Bolsonaro que atentam aos direitos humanos no contexto da pandemia, “a fim de se preservar a integridade física e psíquica dos cidadãos brasileiros, especialmente as vítimas da covid-19 que se encontram internadas em hospitais da rede pública”.



Destaques

- ✓ **Recesso parlamentar até 1º de fevereiro. Sem sessões deliberativas previstas para este mês.**



Em parceria com:



A Veredas Inteligência Estratégica tem como objetivo desenvolver ações de planejamento, monitoramento, comunicação e relações institucionais que sejam capazes de contribuir para a construção e manutenção de agentes ou organizações públicas e privadas, a partir de uma visão ampla do cenário em que estão inseridas.

CONHEÇA MAIS
SOBRE A VEREDAS

VEJA NOSSO DEBATES E
ASSINE NOSSO CANAL

